

Cadernos Espinosanos



ESTUDOS SOBRE O SÉCULO XVII

n. 48 jan-jun 2023 ISSN 1413-6651

IMAGEM *estudo em argila para uma escultura de Spinoza* (1860-1880)
de Eugène Lacomblé (1828-1905), escultor residente da cidade de Delf, Países Baixos.

TRADUÇÃO

EXCERTO DE UMA CARTA ESCRITA DA BATÁVIA NAS ÍNDIAS ORIENTAIS, DE 27 DE NOVEMBRO DE 1684, EXTRAÍDO DE UMA CARTA DO SR. FONTENELLE RECEBIDA EM ROTERDÃ PELO SR. BASNAGE.

Flavio Fontenelle Loque
Professor, Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, Brasil
flavioloque@yahoo.com

INTRODUÇÃO

A revogação do Edito de Nantes por Luís XIV, ocorrida em outubro de 1685, é um marco na história da intolerância na França, embora a política discriminatória contra os protestantes lhe seja anterior. Bastante apoiada pelos católicos, notadamente nos discursos oficiais, essa política foi criticada por Bernard de Fontenelle (1657-1757), homem de letras que então desfrutava de grande notoriedade. Valendo-se de anagramas para Solima (antigo nome de Jerusalém), Roma e Genebra, Fontenelle compôs uma alegoria dos conflitos religiosos na França sob a forma de um relato de viagem em que descreve a situação política na ilha de Bornéu.¹ Mais precisamente, Fontenelle se concentra na sucessão real após a morte de Mlisao e nas guerras daí decorrentes entre

1 Sobre a possibilidade de o relato ter sido escrito por Fontenelle em parceria com Catherine Bernard (c. 1663-1712) ou exclusivamente por Bernard, veja-se a introdução a Fontenelle (2021, pp. 16-18).

os partidários de Mrao e Eenagbr. O relato se encontra num excerto de uma suposta carta enviada da Batávia (hoje, Jacarta) e que, repassado por Fontenelle a Jacques Basnage (1653-1723), foi publicado por Pierre Bayle (1647-1706) no artigo X da edição referente a janeiro de 1686 das *Nouvelles de la République des Lettres*. Ficcionalmente datada de 27 de novembro de 1684, a suposta carta foi escrita em data incerta logo após a revogação do Edito de Nantes.²

Quando da publicação, Bayle não se deu conta de que se tratava de uma alegoria e mencionou o nome de Fontenelle. Anos depois, em carta a Pierre Des Maizeaux (1666-1745) de 17 de outubro de 1704, lamentou o ocorrido, consciente de que a menção colocara Fontenelle em risco, mas observou que ninguém na Holanda se dera conta da alegoria, o que só ocorreu quando revelado por Basnage e outros refugiados de Rouen emigrados para Roterdã.³ Fontenelle, contudo, não chegou a sofrer retaliações, pois teve a oportunidade de se retratar junto à Coroa ao colaborar, em dezembro de 1686, num panegírico a Luís XIV traduzindo versos do jesuíta Gabriel-François Le Jay (1657-1734) do latim para o francês,⁴ conforme afirma Prosper Marchand (1678-1756) numa de suas observações à carta de Bayle a Des Maizeaux mencionada há pouco (BAYLE, 1714, p. 858-859, n. 8).

2 Sobre Fontenelle, o relato da ilha de Bornéu e a perseguição aos protestantes, além da introdução a Fontenelle (2021), veja-se Adams (1991, pp. 25-27) e Pomeau (1988, p. 195).

3 Na *Correspondência de Pierre Bayle*, trata-se da carta 1643: “Eu ignorava por completo o sentido oculto na carta que inseri na *République des Lettres* e ninguém nesse país, nem mesmo o Sr. Jurieu [Pierre Jurieu (1637-1713)], nem sua esposa [Hélène Du Moulin (1644-1720)], adivinhou o que esta queria dizer; nós só soubemos quando o Sr. Basnage e outras pessoas de Rouen se refugiaram e nos ensinaram o que estava em jogo. Descobrimos então como teria sido fácil descobrir o mistério, mas, quando não se suspeita que haja mistério numa coisa, nada se busca e, por conseguinte, por mais fácil que seja desvendá-lo, não se o desvenda.” Carta disponível em: <http://bayle-correspondance.univ-st-etienne.fr/?Bayle17041017-Lettre-Pierre-Bayle&lang=fr> Acesso em: 19 de maio de 2022.

4 O panegírico resultou em duas publicações em 1687, ambas idênticas, mas feitas por diferentes editores (cf. Le Jay, 1687a e 1687b). As duas informam na Advertência ao Leitor que “a tradução dos versos latinos é do autor dos *Diálogos dos Mortos*, o que deve bastar para que seja estimada” (em nenhuma das edições a Advertência está paginada).

A tradução a seguir contém todo o artigo X da edição referente a janeiro de 1686 das *Nouvelles de la République des Lettres* e foi elaborada com base no texto presente na edição original (BAYLE, 1686a), o qual foi cotejado com sua segunda edição (BAYLE, 1686b), com sua reprodução nas *Œuvres Diverses de Pierre Bayle* (BAYLE, 1737a) e com sua recente edição nas *Œuvres Complètes de Fontenelle* (FONTENELLE, 2021). Assim como no original, o relato se encontra em itálico. As notas de rodapé buscam fornecer informações sobre os personagens citados, além de apresentar uma breve proposta de interpretação dos pontos centrais da alegoria. Em parte, as notas se valem das anotações presentes em Fontenelle (2021 e 1788). Por fim, convém registrar que o núcleo do artigo X, o *Excerto de uma carta...*, com frequência é publicado independentemente, desde o início do século XIX, com o título *Relato sobre a ilha de Bornéu*.

Article x¹

Par l'usage de tous les Journalistes des Sçavans, & par la déclaration que nous en fîmes dans notre première Préface, les raretez des Indes sont du ressort de ces Nouvelles. Or par ce terme de raretez il faut entendre non seulement ce qui se rapporte aux choses inanimées, aux plantes & aux bêtes, mais aussi ce qui se rapporte à l'homme, soit pour la constitution du corps, soit pour le goût de l'esprit. C'est sous cette dernière vûë que nous pourrons adopter l'Extrait d'une Lettre écrite de Batavia, touchant une guerre civile qui s'est élevée dans l'Isle de Borneo. C'est en quelque façon un Phénomène Physique, puis qu'il est fondé sur des goûts & sur des modifications singulières d'ame.² Voyons de quoi il s'agit.

Extrait d'une Lettre écrite de Batavia dans les Indes Orientales, le 27. Novembre 1684. contenu dans une Lettre de M. de Fontenelles, reçûë à Rotterdam par M. Bânage.

Vous sçavez que dans l'Isle de Borneo dont nous sommes voisins, il n'y a que les femmes qui puissent avoir la Royauté. Ces Peuples-là sont si jaloux d'être gouvernez par des personnes qui soient veritablement du Sang Royal, & ils ont une telle opinion de la fragilité des femmes, qu'il leur faut toûjours une Reine dont les enfans lui appartiennent incontestablement, & pour plus grande sûreté, les Principaux du País doivent être presens aux accouchemens des Reines. Il y a quelques années que la Reine nommée Mliséo mourut, & sa Fille Mréo lui succeda reconnuë d'abord dans toute l'Isle sans difficulté. Les commencemens de son règne furent assez goûtez par ses Sujets, mais ensuite les nouveautez qu'elle introduisit peu à peu dans le Gouvernement, firent murmurer. Mréo vouloit que tous ses Ministres fussent Eunuques, condition très-dure, & qu'on n'avoit point jusqu'alors imposée, & cependant elle

Artigo x

Pelo costume de todos os jornalistas dos eruditos e pela declaração que fizemos em nosso primeiro prefácio,⁴ as raridades das Índias são da alçada dessas *Nouvelles*. Ora, pelo termo ‘raridade’, é preciso entender não somente o que diz respeito às coisas inanimadas, às plantas e aos animais, mas também o que diz respeito ao ser humano, seja quanto à constituição do corpo, seja quanto ao gosto do espírito. É desse último ponto de vista que poderemos acolher o *Excerto de uma Carta escrita da Batávia* acerca de uma guerra civil que eclodiu na Ilha de Bornéu. De certa forma, ela é um fenômeno físico, pois se funda nos gostos e nas modificações singulares da alma. Vejamos do que se trata.

Excerto de uma Carta escrita da Batávia nas Índias Orientais, de 27 de novembro de 1684, extraído de uma carta do Sr. Fontenelle recebida em Roterdã pelo Sr. Basnage.

[*História alegórica de uma guerra civil na Ilha de Bornéu.*]⁵ *Vós sabeis que na ilha de Bornéu, da qual somos vizinhos,⁶ somente as mulheres podem assumir a realeza. Esses povos são tão ciosos de ser governados por pessoas que verdadeiramente possuam o sangue real e têm uma tal opinião acerca da fragilidade das mulheres que, para eles, é necessário sempre ter uma rainha cujos filhos lhe pertençam incontestavelmente;⁷ e, para maior segurança, as pessoas mais importantes do país devem estar presentes nos partos reais. Há alguns anos a rainha chamada Mlisao morreu e sua filha Mrao a sucedeu, aclamada inicialmente em toda a ilha sem dificuldade. As primícias de seu reino foram bastante apreciadas por seus súditos, mas, em seguida, as novidades que pouco a pouco introduziu no governo causaram murmúrio. Mrao queria que todos os seus ministros fossem eunucos,⁸ condição muito dura e que até então nunca havia sido imposta e, entretanto, ela*

ne les faisoit mutiler que d'une certaine façon qui n'empêchoit pas les maris de se plaindre encore d'eux. C'est la coutume que les Reines donnent à certains jours des festins publics à leurs Sujets. Mréo en avoit retranché la moitié de ce que donnoient les autres Reines; bien plus, le pain étoit sous son règne d'un prix excessif dans toute l'Isle, & l'on ne sçavoit ce qu'il étoit devenu, si ce n'est qu'on accusoit de certains Magiciens qu'elle avoit à ses gages de le faire périr avec des paroles. On se plaignoit beaucoup encore de quelques prisons nouvellement bâties où elle faisoit jeter les criminels, & d'où elle les tiroit pour de l'argent, ce qui avoit considérablement augmenté ses revenus. Mais rien ne choquoit plus les habitans de Borneo que la sale des cadavres qui étoit dans le Palais de la Reine, quoiqu'à dire le vrai ce ne fût pas là un mal bien réel pour des Sujets. Elle faisoit embaumer les corps de ses Favoris lorsqu'ils mouroient, on les arrangeoit dans cette salle en grande cérémonie, & il falloit qu'on leur rendit ses respects avant que d'entrer dans l'appartement de Mréo. Il y avoit des esprits naturellement fiers & indépendans qui ne s'y pouvoient résoudre. Les Peuples de l'Isle étoient donc dans ces mauvaises dispositions à l'égard du Gouvernement, lorsque voici une nouvelle Reine qui se presente, qui prétend être Fille de Mliséo, & déposséder Mréo. Elle commence par abolir toutes les nouveautés dont on se plaignoit, point d'Eunuques chez elle, point de Magiciens qui fassent encherir le pain, point de salle pour les cadavres, point de prisons que selon l'ancien ordre, point de festins imparfaits. J'avois oublié de vous dire que les Peuples de Borneo sont dans l'opinion que les enfans légitimes doivent ressembler à leurs parens. Eénegu, c'étoit le nom de la nouvelle Princesse, ressembloit parfaitement à la feuë Reine Mliséo, au lieu que Mréo n'en avoit presque pas un trait, aussi avoit-on remarqué que Mréo n'aimoit point trop à se laisser voir en public; on dit même qu'elle supprimoit autant qu'il lui étoit possible, les portraits de Mliséo. Eénegu tout au contraire les conservoit de tout son pouvoir, & faisoit extrêmement valoir sa ressemblance. Mréo avoit aussi de son côté un grand avantage, c'est qu'il étoit constant qu'elle étoit née de Mliséo, du moins par le rapport des Seigneurs qui avoient dû en être témoins, & ces Seigneurs

fazia com que fossem mutilados somente de uma certa maneira, a qual não impedia os maridos de ainda se queixarem deles. É costume que as rainhas realizem, em certos dias, festas públicas para seus súditos. Mrao havia suprimido a metade do que as outras rainhas davam;⁹ além disso, o pão em seu reinado estava com um preço excessivo em toda a ilha e não se sabia o que havia acontecido, a não ser que se acusavam certos magos que ela tinha sob seu serviço de fazê-lo desaparecer com palavras.¹⁰ Havia ainda muitas queixas acerca das prisões recentemente construídas nas quais ela fazia com que os criminosos fossem lançados e das quais os tirava por dinheiro, o que havia feito aumentar consideravelmente seus rendimentos.¹¹ Contudo, nada chocava mais os habitantes de Bornéu do que a sala dos cadáveres,¹² que ficava no palácio da Rainha, embora, para dizer a verdade, esse não fosse um mal muito grave para os súditos. Ela mandava embalsamar os corpos dos seus favoritos quando morriam, os quais eram postos nessa sala com grande cerimônia, sendo necessário prestar-lhes as deferências antes de entrar no aposento de Mrao. Havia espíritos naturalmente altivos e independentes que não podiam admitir isso. Os povos da ilha estavam então maldispostos com o governo quando uma nova rainha se apresentou alegando ser a filha de Mlisao e pretendendo depor Mrao. Ela começou abolindo todas as novidades de que havia queixas: nada de eunucos junto a ela, nada de magos que encareciam o pão, nada de sala para os cadáveres, nada de prisões exceto segundo a antiga ordem, nada de festas imperfeitas. Esqueci-me de vos dizer que os povos de Bornéu são da opinião de que os filhos legítimos devem parecer com seus pais. Eenagbr, esse era o nome da nova princesa, parecia perfeitamente com a falecida rainha Mlisao, ao passo que Mrao não possuía quase nenhum traço dela. Assim, observou-se que Mrao não gostava muito de ser vista em público, dizia-se inclusive que ela suprimia, tanto quanto lhe era possível, os retratos de Mlisao.¹³ Eenagbr, ao contrário, conservava-os com todo seu poder e fazia o máximo para valorizar sua semelhança. Mrao tinha também, do seu lado, uma grande vantagem, é que era certo que nascera de Mlisao, ao menos pelo relato dos senhores que tiveram de ser testemunhas, e esses senhores

n'avoient point vû naître Eénegu. Il est vrai qu'Eénegu prétendoit qu'ils avoient été corrompus, ce qui n'étoit gueres vraisemblable. Elle contoit aussi une histoire de sa naissance par laquelle elle se trouvoit Fille légitime de Mliséo, mais c'étoit une histoire presque incroyable, & pareille à peu près à celle du Comte de S. Geran dont on a tant parlé dans notre Europe. Cependant la contestation de ces deux Reines a partagé toute l'Isle, & y a allumé la guerre de toutes parts. Les uns tiennent pour la ressemblance contre la certitude de la naissance, les autres pour la certitude de la naissance contre la ressemblance. Il s'est donné beaucoup de batailles très-sanglantes, & aucun des deux partis n'a encore tout à fait ruiné l'autre. On croit pourtant que Mréo l'emportera. Il n'y a pas long-temps qu'elle a surpris dans des endroits fort difficiles une partie de l'Armée d'Eénegu, & en a exigé le serment de fidélité. Si son parti n'en est pas extrêmement fortifié, parce que ses soldats ne combattent pas trop volontiers sous ses enseignes, du moins celui d'Eénegu en est fort affoibli. J'aurai soin de vous apprendre l'année prochaine le succès de cette guerre, puisque vous aimez assez l'histoire pour ne pas négliger celle de ces Pais barbares, dont les mœurs & les coûtumes sont si étranges.

Ce M. de Fontenelles qui a écrit ce qu'on vient de voir est un digne neveu de Messieurs Corneille. Il s'est d'abord attaché à la Poësie, & a composé plusieurs Pièces d'un goût délicat. On en a inseré plusieurs dans le Mercure Galant. Il a fait aussi les Nouveaux Dialogues des Morts qu'on a tant loüez. Il semble presentement regarder comme au dessous de lui ce qui s'appelle productions *de bel esprit*, car il s'attache tout entier aux Mathématiques & à la Métaphysique. C'est de lui que viennent les deux questions d'Arithmétique sur le nombre 9. qui ont été inserées dans les mois de Septembre & de Novembre 1685. S'il fait autant de progrès en Métaphysique, que nous voyons qu'il en a fait en Pièces Galantes & en Mathématiques, il excellera en trois choses qui pour l'ordinaire demandent trois tours d'ame entières differens.

não haviam visto Eenagbr nascer. É verdade que Eenagbr alegava que eles haviam sido corrompidos, o que não era verossímil. Ela também contava uma história de seu nascimento pela qual se dizia filha legítima de Mlisao, mas era uma história praticamente inacreditável e um pouco parecida com aquela do Conde de S. Geran,¹⁴ de que tanto se falou em nossa Europa. Entretanto, a disputa dessas duas rainhas dividiu toda a ilha e acendeu a guerra em toda parte. Uns ficam com a semelhança contra a certeza do nascimento, outros com a certeza do nascimento contra a semelhança. Deram-se muitas batalhas bastante sangrentas e, até o momento, nenhum dos dois partidos arruinou completamente o outro. Crê-se, todavia, que Mrao prevalecerá. Não faz muito tempo que ela surpreendeu uma parte do exército de Eenagbr em lugares muito difíceis e exigiu o juramento de fidelidade. Se seu partido não se encontra no máximo da força, já que seus soldados não combatem muito voluntariamente sob suas insígnias, ao menos o de Eenagbr está bastante enfraquecido.¹⁵ Cuidarei de vos informar, no próximo ano, o que se sucedeu nessa guerra, pois amais a história o suficiente para não negligenciar a desses países bárbaros cujos modos e costumes são tão estranhos.

[*Elogio do Sr. Fontenelle.*] O Sr. Fontenelle, que escreveu o que acabamos de ler, é um digno sobrinho de Corneille.¹⁶ Inicialmente, ele se dedicou à poesia e compôs várias peças de gosto delicado. Várias foram inseridas no *Mercurie Galant*.¹⁷ Ele também fez os *Novos Diálogos dos Mortos*,¹⁸ que tanto foram louvados. Atualmente, ele parece ver como inferiores a si mesmo as chamadas produções de belo espírito, pois se dedica inteiramente à matemática e à metafísica. É dele que provêm as duas questões de aritmética sobre o número nove inseridas nos meses de setembro e novembro de 1685.¹⁹ Se fizer progressos em metafísica como os que vemos ter feito nas peças galantes e nas matemáticas, ele sobressairá em três coisas que comumente demandam três talentos de alma inteiramente diferentes.²⁰

NOTAS DE TRADUÇÃO

- 1 A reprodução do texto em francês mantém a ortografia, a acentuação e a pontuação do original.
- 2 Em Fontenelle (2021, p. 29), lê-se *d'air*, mas nas duas primeiras edições das *Nouvelles* (Bayle, 1686a, p. 86 e 1686b, p. 88), assim como nas *Œuvres Diverses* (BAYLE, 1737a, p. 47a), lê-se *d'ame*.
- 3 Em Fontenelle (2021, p. 33), essa última frase não consta do texto. Sua exclusão não foi justificada.
- 4 Referência ao prefácio de Bayle (1737a, pp. 1a-3b) ao primeiro número das *Nouvelles*.
- 5 O editor das *Œuvres Diverses* acrescentou ao texto alguns títulos marginais, os quais foram aqui incorporados à tradução em itálico e entre colchetes.
- 6 Como o relato foi supostamente enviado da Batávia (hoje, Jacarta), seu autor se encontra na ilha de Java, a qual está ao sul da ilha de Bornéu.
- 7 Hourcade e Pouloin (FONTENELLE, 2021, p. 25-26) consideram que uma possível origem dessa ficção encontra-se no *Journal des Sçavans* de 5 de fevereiro de 1680, no qual se relata, com base numa carta escrita da Batávia, que na ilha de Bornéu o governo cabia às mulheres, mas destacam que foi em Achém, no norte da ilha de Sumatra, que houve um governo de mulheres, quando de 1641 a 1688 o trono foi ocupado consecutivamente por quatro rainhas. Ainda no que se refere à ginecocracia, Hourcade e Pouloin (FONTENELLE, 2021, p. 25, n. 42) observam que a noção de soberania feminina é abordada na tragédia *Laodamie*, de Bernard.
- 8 Alusão ao celibato.
- 9 A supressão do que era dado nas festas públicas remete à comunhão em que não se oferta o vinho, somente o pão.
- 10 Alusão à transubstanciação.
- 11 Alusão ao purgatório e às indulgências.

- 12 Alusão ao culto de relíquias.
- 13 Alusão à proibição de traduzir a Bíblia para línguas vernáculas.
- 14 Bernard de La Guiche, Conde de Saint Geran (1641-1696), cuja filiação, segundo Anselme (1733, p. 446), foi reconhecida depois de um processo judicial concluído em 29 de julho de 1663. Apresentando outras fontes, Hourcade e Pouloin (FONTENELLE, 2021, p. 32, n. 13) afirmam que o processo se concluiu em 5 de junho de 1666.
- 15 Alusão ao decréscimo no número de protestantes em razão das conversões forçadas e do exílio.
- 16 Pierre Corneille (1606-1684) era irmão de Marthe Corneille (1623-1696), mãe de Fontenelle.
- 17 Fontenelle foi colaborador do *Mercure Galant*. Sobre a publicação, cf. *Dictionnaire des Journaux, 1600-1789*. Disponível em: <https://dictionnaire-journaux.gazettes18e.fr/journal/0919-le-mercure-galant> Acesso em: 19 de maio de 2022.
- 18 Publicado em 1683.
- 19 As questões foram inseridas nos artigos II dos volumes referentes aos meses de setembro e novembro de 1685 das *Nouvelles* (cf. Bayle, 1737a, p. 363a-b, 406b-407b).
- 20 Agradeço à querida amiga Roberta Miquelanti pelo generoso envio de material bibliográfico e aos(às) pareceristas pelas ótimas sugestões à tradução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMS, G. (1991). *The Huguenots and French Opinion, 1685-1787: The Enlightenment Debate on Toleration*. Ontario: Wilfrid Laurier University Press.
- ANSELME, P. (1733). *Histoire généalogique et chronologique de la Maison Royale de France*. Troisième édition. Paris: par la Compagnie des Libraires Associés. v. VII.
- BAYLE, P. (1686a) *Nouvelles de la République de Lettres*. Moins de Janvier 1686. Amsterdam: chez Henry Desbordes. [Article x, pp. 86-91]
- _____. (1686b) *Nouvelles de la République de Lettres*. Moins de Janvier 1686. Seconde édition revûe & corrigée par l'auteur. Amsterdam: chez Henry Desbordes. [Article x, pp. 87-92]
- _____. (1714) *Lettres choisies de Mr. Bayle avec des remarques*. Rotterdam: chez Fritsch et Böhm, 1714. t. III.
- _____. (1737a). Nouvelles de la République de Lettres. In: DES MAIZEAUX, p. (Ed.) *Cœuvres Diverses de Pierre Bayle*. La Haye: Compagnie des Librairies. v. I. [Article x, pp. 476b-477b]
- _____. (1737b) Réponse aux questions d'un provincial. In: DES MAIZEAUX, p. (Ed.) *Cœuvres Diverses de Pierre Bayle*. La Haye: Compagnie des Librairies. v. III.
- _____. *Correspondance de Pierre Bayle*. Disponível em: <http://bayle-correspondance.univ-st-etienne.fr/?lang=fr> Acesso em: 19 de maio de 2022.
- FONTENELLE, B. (1788). A Curious Allegory. *The Literary magazine and British review*, n. 1, pp. 18-20.
- _____. (2021). Relation de l'Île de Bornéo. Présentée et annotée par Philippe Hourcade et Claudine Poulouin. In: FONTENELLE, B. *Cœuvres Complètes*. Paris: Honoré Champion. t. III
- LE JAY, G-F. (1687a) *Le triomphe de la religion sous Louis le Grand*. Paris: chez Gabriel Martin.
- _____. (1687b) *Le triomphe de la religion sous Louis le Grand*. Paris: chez Nicolas Langlois.
- SGARD, J. (Ed.) *Dictionnaire des Journaux, 1600-1789*. Disponível em: <https://dictionnaire-journaux.gazettes18e.fr/> Acesso em: 19 de maio de 2022.
- POMEAU, R. (1988). Une idée neuve au XVIIIe siècle, la tolérance. *Bulletin de la Société de l'Histoire du Protestantisme Français*, v. 134, Actes des Journées d'étude sur l'Édit de 1787 (Paris 9 et 10 octobre 1987), pp. 195- 206.